



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRUTURA DA METACOMUNIDADE DE CAPITELLIDAE (ANELLIDA: POLYCHAETA) NA PLATAFORMA CONTINENTAL DE SERGIPE, NORDESTE DO BRASIL

José Weverton S. Souza^{1*}, Adriana Bocchiglieri¹, Carmen R. P. Guimarães²

1. Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação (PPEC), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, 29100-000, Brasil; 2. Laboratório de Bentos Costeiro (LABEC), Departamento de Biologia (DBI), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Brasil. *Correspondência para souza.jws@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

Representantes de Capitellidae apresentam aspectos ecológicos pouco conhecidos, dificultando a identificação de padrões de diversidade para o grupo ao longo de gradientes ambientais. Objetivou-se assim, determinar a diversidade beta e a estrutura da metacomunidade de Capitellidae em diferentes profundidades na Plataforma Continental de Sergipe. As coletas foram realizadas em três isóbatas (10, 20 e 30 m) durante o período seco (PS) de dezembro de 2001 e chuvoso (PC) de junho de 2002, usando draga de arrasto. Em cada isóbata foram coletadas 5 amostras que foram fixadas em formol a 10% e coradas com rosa de bengala. Em laboratório, o material foi lavado em peneira de 500 μ m, triado e identificado ao menor nível taxonômico. A metacomunidade foi descrita em termos de abundância, riqueza e composição. Foi realizado o particionamento da diversidade beta (β_{JAC}) através do índice de Jaccard (β_{TUR} e β_{NES}). Diferenças na composição dos táxons entre as isóbatas foram evidenciada pela ANOSIM ($p < 0,05$). As análises foram realizadas no software R. Foram identificados 705 indivíduos pertencentes a 63 táxons, sendo Capitellidae SP15 e Capitellidae SP7 os mais abundantes no período seco (28% do total) e Capitellidae SP16 e Capitellidae SP19 no chuvoso (37% do total). As taxas de variação de táxons entre as isóbatas, em cada um dos períodos analisados revelam um ambiente heterogêneo ($\beta_{JAC}=0,97$), refletindo em mudanças na composição entre as comunidades ($p=0,01$). Isto ocorre devido às alterações de composição envolvendo os táxons que ocorrem ao longo do gradiente batimétrico, como Capitellidae SP15, Capitellidae SP32, Capitellidae SP35 e *Rasgha lobatos*, indicando que a estrutura da metacomunidade é determinada pelo fenômeno *Turnover* ($\beta_{TUR}=0,89$ e $\beta_{NES}=0,08$). Inferimos que a metacomunidade de Capitellidae responde às variações de profundidade devido aos limites de tolerância de cada táxon, resultando em mudanças de composição devido à substituição de espécies decorrente da dinâmica de *species sorting*.

Agradecemos a CAPES a bolsa do primeiro autor; a PETROBRAS, ao PPEC e a UFS pela logística.